



CONBIOTED

DESIGUALDADES REGIONAIS NA DOENÇA DE ALZHEIMER: EVIDÊNCIAS PRELIMINARES A PARTIR DO SIH/SUS

III Congresso Nacional de Biotecnologia, Educação e Inovações Tecnológicas, 1ª edição, de 23/09/2025 a 25/09/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-163-9

LIMA; Maria Eduarda Oliveira¹, MELO; Vinícius Silva², BRITO; Nícolas Estanislau de³, OLIVEIRA; Thaís Ranielle Souza de⁴

RESUMO

O envelhecimento populacional no Brasil tem intensificado a incidência de doenças crônicas e neurodegenerativas, com destaque para a Doença de Alzheimer. A heterogeneidade regional do país impõe desafios adicionais, como disparidades no diagnóstico, tratamento e notificação. Este trabalho integra saúde pública e biotecnologia ao utilizar ferramentas computacionais de ciência de dados (Python – pandas/requests) para processar e analisar registros do SIH/SUS, reforçando o papel da inovação tecnológica na epidemiologia aplicada. Analisar disparidades regionais nas internações por Alzheimer no Brasil, utilizando dados preliminares do SUS. Estudo descritivo com base nos registros do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), abrangendo o período de 2014 a 2023. A extração dos dados (CID-10 G30) foi realizada por meio de programação em Python (pandas e requests). Os registros foram processados para cálculo de frequências absolutas, percentuais regionais e tendências temporais. O uso de ferramentas computacionais e biotecnológicas de ciência de dados reforça o caráter inovador da metodologia. As regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram proporções reduzidas de internações, compatíveis com provável subnotificação e menor infraestrutura especializada. Em contrapartida, o Sudeste concentrou a maioria absoluta dos registros, refletindo tanto maior oferta de serviços quanto desigualdade de acesso. O Nordeste, embora com menor participação no total, destacou-se por tendência de crescimento progressivo nas internações. Os dados de 2022-2023 permanecem preliminares, demandando cautela interpretativa. As evidências apontam para desigualdades regionais expressivas no manejo do Alzheimer no Brasil. Políticas de fortalecimento da rede assistencial, investimento em notificação e estímulo ao diagnóstico precoce são urgentes para mitigar os impactos sobre o SUS e a população. A integração entre saúde pública, biotecnologia e ciência de dados amplia a capacidade de monitoramento e inovação no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Alzheimer, Epidemiologia, SUS, Subnotificação, Saúde Pública

¹ Unieuro, Madu.Oliveira.090@gmail.com

² Unieuro, viniiciusmelo1106@gmail.com

³ Unieuro, estanislauunic@gmail.com

⁴ Unieuro, thais.oliveira@unieuro.edu.br